

AUTORIA DE ARTIGOS NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA*

Renata Maria de Miranda Rios Resende¹; Lucilene Bueno Borges de Almeida², Carla de Oliveira Burgati³,
Luciene Gonçalves de Moraes⁴, Marco Antônio Pereira da Silva⁵

Resumo

A produção científica brasileira tem se destacado mundialmente em função do crescente aumento de artigos científicos publicados. Embora essa realidade traga entusiasmo ao meio acadêmico, aos pesquisadores e todos aqueles que trabalham pelo desenvolvimento da ciência, ela desperta as discussões sobre as questões éticas que envolvem as publicações científicas. Buscando conhecer o grau de conhecimento dos alunos de Iniciação Científica de uma Instituição Pública de Ensino sobre a ética na autoria de artigos científicos, aplicou-se um questionário semi-estruturado sobre o tema, onde a maioria dos entrevistados afirmou desconhecer os critérios éticos para a definição de autoria e coautoria nas publicações. Embora seja um tema acessível, este tem sido pouco abordado no meio acadêmico e científico. Faz-se necessária maior divulgação e debate por parte das Instituições de Ensino.

Palavras-Chave: Produção científica, ética, artigo científico, produtividade, prestígio, má conduta.

AUTHORSHIP OF PAPERS IN SCIENTIFIC INITIATION

Abstract

The Brazilian scientific production is global increasing due to prominence of scientific papers published. Although this reality brings enthusiasm to academics, researchers and those working for the development of science, it touches on the discussions about the ethical issues involved in scientific publications. Seeking to know the degree of knowledge of scientific initiation students of a public institution of education on ethics in authorship of scientific papers, was applied a semi-structured questionnaire on the topic, where most respondents said he was unaware of the ethical criteria for defining authorship and co-authorship publications. Although it is an accessible topic, this has been little explored in academic and scientific. There needs to be wider dissemination and discussion by the Education Institutions.

Key-Words: Scientific production, ethics, scientific paper, productivity, prestige, misconduct.

¹ Especialista em Gestão Agroindustrial pela Universidade Federal de Lavras - UFLA, graduada em Administração pela Universidade Federal de São João Del Rei - UFSJ, servidora administrativa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) - Câmpus Rio Verde. E-mail: renata.riosresende@gmail.com

² Especialista em Auditoria e Gestão Governamental pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás, graduada em Ciências Contábeis pela Universidade de Rio Verde - FESURV, servidora administrativa do IF Goiano - Câmpus Rio Verde. E-mail: lucilenebuono.rv@gmail.com

³ Especialista em Gestão Pública pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá, graduada em Zootecnia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, servidora administrativa do IF Goiano - Câmpus Rio Verde. E-mail: cburgati@gmail.com

⁴ Especialista em Gestão Pública pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá, graduada em Ciências Contábeis pela Universidade de Rio Verde - FESURV, servidora administrativa do IF Goiano - Câmpus Rio Verde. E-mail: lucienegmoraes@gmail.com

⁵ Doutor em Ciência Animal pela Universidade Federal de Goiás - UFG, professor do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia do IF Goiano - Câmpus Rio Verde. E-mail: marcotonyrv@yahoo.com.br

*O artigo foi desenvolvido como parte das exigências para conclusão da disciplina Metodologia Científica do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia do IF Goiano - Câmpus Rio Verde.

Introdução

Com o empenho para aumento de produtividade para se alcançar financiamentos de projetos de pesquisa e que resultem em publicações em revistas conceituadas no meio acadêmico, como forma de atingir o reconhecimento profissional e científico, houve um crescimento considerável na produção mundial de artigos científicos. A política de “publicar ou perecer” se tornou um fator determinante para que os pesquisadores produzam em maior quantidade.

Também a necessidade de publicação de artigos científicos na maioria dos cursos, principalmente nos programas de pós-graduação, os quais são adotados como parâmetros de pontuação, não só para o ingresso, mas como avaliação de disciplinas e cursos, concessão de bolsas e fator decisivo na seleção do corpo docente de Universidades, é um dos motivos responsáveis por elevar a produção científica brasileira (KERBAUY, 2005).

O aumento do número de artigos científicos publicados vem acompanhado de abusos por parte de autores, como forma de aumentar a produtividade científica e obter vantagens relacionadas a essa produtividade. A necessidade de competição imposta aos pesquisadores, onde o sucesso acadêmico é medido pela quantidade de publicações, induz à prática iminente de desvios de conduta.

Dessa forma, ao mesmo tempo em que o aumento da produção científica pode representar um avanço para a ciência, também vem evidenciar o uso de fraudes e má conduta por parte de pesquisadores. O próprio sistema de avaliação acadêmica favorece quantidade em detrimento de qualidade, o que incentiva a conduta antiética. (GRIEGER, 2005; PETROIANU, 2002).

Pessanha (1998), destaca o desenvolvimento de códigos de ética pelas sociedades científicas e a adoção por parte de alguns periódicos importantes, como forma de orientar o comportamento de pesquisadores enquanto autores, avaliadores e editores. Mas qual seria o parâmetro da ética na produção de trabalhos científicos e a definição de suas autorias?

Agências de Financiamento como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), demonstrando a necessidade de reforçar a integridade ética da pesquisa mediante um conjunto de

estratégias baseadas na educação e prevenção, além de ações de desestímulo a más condutas, investigação e sanção justa e rigorosa, instituíram recentemente diretrizes sobre a ética e integridade nas práticas científicas, já atentas aos projetos apoiados por estas instituições. (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPQ, 2005; FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO – FAPESP, 2005)

Em seu código de ética, a Associação Americana de Sociologia (AMERICAN SOCIOLOGICAL ASSOCIATION – ASA, 1999), defende a importância de que seus profissionais só assumam os créditos de um trabalho, incluindo critério de autoria, apenas para trabalhos que eles tenham realizado ou para o qual tenham efetivamente contribuído.

Para o International Committee of Medical Journal Editors (ICJME), criado em 1978 por um grupo de editores de revistas médicas para definir diretrizes para o formato dos manuscritos enviados às suas revistas, e tradicionalmente conhecido por Grupo de Vancouver, os critérios de autoria devem ser baseados em: contribuições substanciais para a concepção e design, aquisição de dados, ou análise e interpretação dos dados; redação do artigo ou revisão crítica do conteúdo intelectual, e aprovação final da versão a ser publicada, sendo que os autores devem atender as três condições. (INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS – ICJME, 2008).

Dentre as irregularidades cometidas na definição de autorias, as principais são:

- Autoria convidada (*guest authorship*) - ocorre quando é feita a inclusão de uma pessoa que não preencha os critérios de autoria, ou seja, que não tenha contribuído substancialmente com o trabalho. Normalmente é utilizada para agradecer um superior hierárquico ou como troca de favor com um colega e assim duplicar a produtividade, ou ainda na tentativa de se conseguir publicar, ao convidar alguém de prestígio no meio científico e acadêmico. (PETROIANU, 2002; GOLLOGLY e MOMEN, 2006; BENNETT e TAYLOR, 2003; MONTEIRO, JATENE e GOLDENBERG, 2004; MONTENEGRO e ALVES, 1987).

- Autoria pressionada (*pressured authorship*) - quando um superior exige ser incluído como autor devido a sua posição hierárquica, embora não tenha dado contribuições substanciais ao trabalho. (RODE e CAVALCANTI, 2003). Para

Gollogly e Momen (2006) e Montenegro e Alves (1987) este é um dos abusos mais cometidos na definição de autorias.

- Autoria fantasma (*ghost authorship*), ao contrário da autoria convidada, é a não inclusão de indivíduos que participaram de etapas importantes do estudo (GRIEGER, 2005; MONTEIRO, JATENE e GOLDENBERG, 2004) e é comumente utilizada para esconder conflitos de interesses em relação a empresas que queiram apenas promover um produto ou em situações em que a descoberta vai contra a empresa que financiou a pesquisa. (BENNETT e TAYLOR, 2003; MONTEIRO, JATENE e GOLDENBERG, 2004). Segundo o CNPq (2005), esta é uma prática eticamente inaceitável, uma vez que somente as pessoas que contribuíram significativamente ao trabalho merecem autoria.

Montenegro e Alves (1987) afirmam que “é necessário entender que a inclusão como co-autor de um artigo pressupõe envolvimento importante na sua realização, conhecimento de seu conteúdo e participação na sua redação. Por outras palavras, o co-autor é co-responsável pelo trabalho e responde por ele”.

As práticas de padrões irregulares de definição de autoria, embora criticadas, são usuais e podem gerar consequências graves para a ciência, como a perda de credibilidade das pesquisas, ferindo o princípio da transparência e da ética, assim como para o pesquisador e os colaboradores envolvidos. Uma delas é a influência que os pesquisadores exercem sobre os novatos, que ao verem seus mentores sendo reconhecidos e ganhando recompensas embora tenham sido utilizados critérios Científica, estimulando a busca de informações por parte destes estudantes que estão iniciando na pesquisa científica.

Material e Métodos

Para o levantamento dos dados aplicou-se um questionário semiestruturado sobre ética na autoria de artigos científicos para um público de estudantes de graduação de uma Instituição Federal de Ensino, participantes do Programa de Iniciação Científica

(IC). No questionário foram formuladas treze questões, sendo dez perguntas objetivas, duas abertas e um espaço para observações. Foram aplicados

Foram aplicados 79 questionários, sendo que destes, cinco foram desconsiderados por não estarem completamente respondidos e por isso não atenderem aos objetivos da pesquisa, restando um total de 74 questionários.

Utilizou-se o programa Microsoft Office Excel para tabulação dos dados e constituição dos gráficos.

Os alunos pesquisados são estudantes dos cursos de Agronomia, Ciências Biológicas, Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos, Gestão Ambiental, Química e Zootecnia. Para a análise dos resultados utilizou-se de estatística descritiva. Na Figura 1 está apresentado o questionário aplicado aos alunos. questionáveis, passam a considerar que esta é uma prática a ser seguida. (GARCIA, MARTRUCELLI, ROSSILHO e DENARDIN, 2010).

A reprodução por parte de pesquisadores do que um dia aprenderam com seus orientadores sobre autoria em artigos científicos é prática comum na academia. E esse conhecimento é passado adiante para seus orientandos, que tomam como padrão tais normativas apresentadas. Embora muitos autores conheçam critérios éticos definidos, preferem usar seus próprios critérios. (GOLLOGLY L e MOMEN, 2006; (GARCIA, MARTRUCELLI, ROSSILHO e DENARDIN, 2010).

Diante o exposto, objetivou-se levantar uma discussão sobre a ética na autoria de trabalhos científicos dentro de uma Instituição Federal de Ensino, com a participação de alunos de Iniciação

Resultados

Dos 74 questionários válidos, 43 alunos estão no primeiro ano de IC, com idades entre 17 e 31 anos; 24 estão entre o primeiro e o segundo ano, com idades entre 19 e 30 anos e 7 alunos estão com três anos ou mais de IC, com idades entre 20 e 26 anos.

QUESTIONÁRIO

1. **Você já ouviu falar sobre ética para definição de autoria/co-autoria de artigos científicos?**
 Sim Não
2. **Você conhece algum critério para definição de autoria/co-autoria?**
 Sim Não Só ouvi falar
3. **O que você pensa sobre colocar o nome de um colega ou professor em um artigo em que ele não tenha participado efetivamente?**
 Normal Antiético Antiético. Mas não tem como negar
4. **Você já colocou o nome de uma pessoa que não tenha trabalhado efetivamente em um artigo?**
 Sim Não Sim. Não tive como negar ou me senti pressionado
5. **Você convidaria para fazer parte de seu artigo uma pessoa que não tenha participado do trabalho, apenas por “troca de favores”?**
 Sim Não Sim. Também fariam isso por mim
6. **Você convidaria para ser incluída em seu artigo uma pessoa de prestígio no meio acadêmico e científico que não tenha participado do trabalho, como forma de aumentar as chances de publicação?**
 Sim Não Sim. Isso é comum.
7. **Você já deixou de colocar o nome de uma pessoa que tenha participado de etapas importantes do estudo para colocar o de outra pessoa que não tenha participado?**
 Sim Não Sim. Não tive como negar ou me senti pressionado
8. **Você sabia que caso o seu nome esteja em um artigo, você também é responsável por ele e se preciso deve defendê-lo publicamente?**
 Sim Não Sim. Mas não costuma dar problema
9. **Tempo de Iniciação Científica**
 até 1 ano de 1 a 2 anos 3 ou mais anos
10. **Sexo** Masculino Feminino
11. **Idade** _____
12. **Curso:** _____
13. **Comentários:** _____

Figura 1. Questionário aplicado aos alunos de IC.

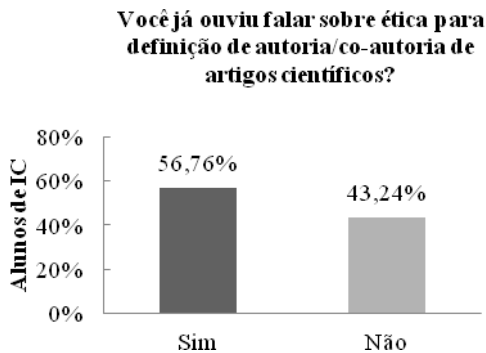


Figura 2. Resultado da 1ª pergunta do questionário aplicado aos alunos de IC de uma Instituição Federal de Ensino.

Conforme apresentado na Figura 2, verifica-se que dos alunos entrevistados, 56,76% (42) disseram já ter ouvido falar sobre ética para definição de autoria/coautoria de artigos científicos, enquanto 43,24% (32) relataram desconhecer o assunto. Apenas 28,38% (21) sabem algum critério para definição de autoria/coautoria, enquanto 52,70% (39) não conhecem nenhum critério e 18,92% (14) apenas ouviram falar.

Com relação a Figura 2, entre os alunos entrevistados, 77,03% (57) consideram antiético colocar o nome de um colega ou professor em um artigo em que ele não tenha participado efetivamente (Figura 3), 12,16% (9) acreditam ser normal e 10,81% (8) consideram antiético mas que não podem negar.

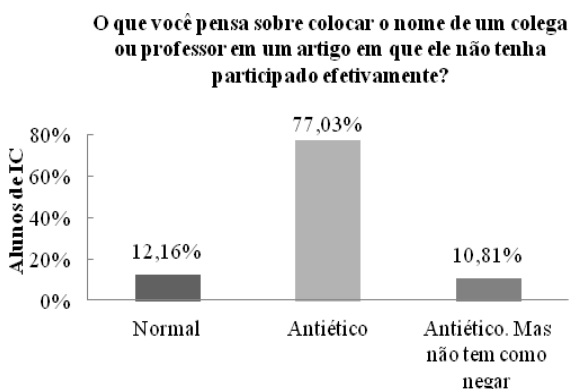


Figura 3. Resultado da 3ª pergunta do questionário aplicado aos alunos de IC de uma Instituição Federal de Ensino.

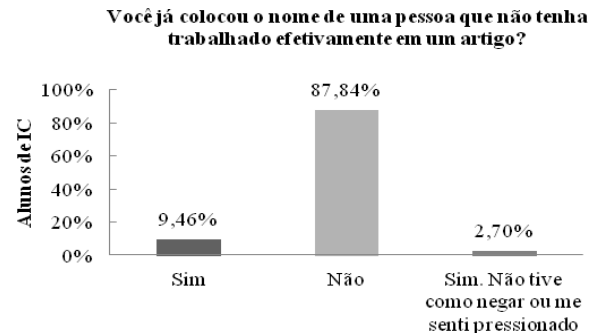


Figura 4. Resultado da 4ª pergunta do questionário aplicado aos alunos de IC de uma Instituição Federal de Ensino.

De acordo com a Figura 4, 87,84% (65) dos alunos entrevistados responderam que nunca colocaram o nome de uma pessoa que não tenha contribuído efetivamente ao artigo, enquanto 9,46% (7) já incluíram como coautor alguém que não contribuiu ao trabalho, e 2,70% (2) disseram que acrescentaram a autoria convidada por não terem como negar ou se sentiram pressionados.

Entre os entrevistados, 86,48% (64) não convidariam para fazer parte do artigo uma pessoa que não tenha participado do trabalho, apenas por troca de favores, enquanto 6,76% (5) convidariam e outros 6,76% (5) disseram que sim, pois acreditam que essa atitude seria recíproca.

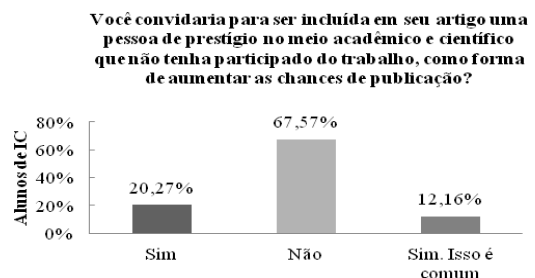


Figura 5. Resultado da 6ª pergunta do questionário aplicado aos alunos de IC de uma Instituição Federal de Ensino.

Na Figura 5 verifica-se que 20,27% (15) dos alunos incluiriam em seu artigo uma pessoa de prestígio no meio acadêmico e científico que não

tenha participado do trabalho, como forma de aumentar as chances de publicação e 12,16% (9) concordam por ser uma prática comum. O restante dos estudantes entrevistados, 67,57% (50) são contra essa conduta.

Apenas 17,57% (13) disseram não saber que caso seu nome esteja em um artigo, a pessoa também é responsável pelo mesmo e, caso necessário, deve defendê-lo publicamente.

Os 74 participantes alegaram que nunca deixaram de colocar o nome de uma pessoa que tenha participado de etapas importantes do estudo para adicionar outra pessoa que não tenha participado.

Além das respostas, foram identificados nos questionários os seguintes comentários dos alunos:

“Os fatos citados ajudarão a esclarecer a todos os bolsistas”, “Muito bom ser discutido sobre este assunto, pois assim demonstra como as pessoas são em respeito a ser uma pessoa ética e de princípios”, “Ótima a iniciativa de se pesquisar sobre o assunto”, “Organizar uma palestra explicando sobre a ética científica”, “No momento em que optamos por colocar alguém em um artigo é porque conhecemos a capacidade de cada um, mesmo que essa pessoa não tenha participado diretamente no trabalho”, “Na Questão 2 não foram especificados quais critérios, podendo então ser adotados os meus ou os do meu orientador”, “Na publicação de trabalhos científicos é importante saber qual o objetivo que se busca, sabendo escolher o seu grupo de pesquisa para que não ocorra de colocar o nome de um integrante sem que ele tenha participado de forma ativa”.

Discussão

Observa-se que embora a maioria dos entrevistados, mesmo que não tenham conhecimento de critérios para definição de autoria/coautoria em artigos científicos, consideram antiético colocar em trabalhos científicos o nome de alguém que não tenha participado efetivamente e disseram que não se utilizaram desta prática.

Entre os 77,03% (57) dos alunos que responderam que consideram antiético colocar o nome de um colega ou professor em um artigo em que ele não tenha participado efetivamente (Figura 3), 29,82% (17) responderam positivamente a pelo menos uma das questões 4, 5 e 6, indicadas na Figura, sendo que desses 29,82% (17), a maior incidência é na última questão citada, ou seja,

76,47% (13) incluiriam o nome de uma pessoa de prestígio apenas para aumentar as chances de publicação, demonstrando que embora boa parte considere essa prática irregular, admite que a praticaria. Gollogly e Momen⁹, (2006), porém, afirmam que este é um procedimento antiético.

Outra atitude observada é a de colocar o nome de colegas que não participaram do trabalho como forma de favor^{9,2,15}. (GOLLOGLY L e MOMEN, 2006; GRIEGER, 2005; CASTIEL, SANZ-VALERO, 2007). Se de um lado valoriza o currículo de um profissional por aumentar sua produtividade, por outro esta pessoa passa a ser corresponsável por seu conteúdo e pode vir a ter que dar explicações públicas sobre a veracidade dos dados^{10,11,12,16}. (BENNETT e TAYLOR, 2003; MONTEIRO, JATENE e GOLDENBERG, 2004; MONTENEGRO e ALVES, 1987; (BUSSATO, 2002). Segundo o CNPq⁵ (2005) *“todos os autores de um trabalho são responsáveis pela veracidade e idoneidade do trabalho”*.

Conclusões

Embora os alunos participantes da pesquisa tenham noções sobre ética na definição da autoria de trabalhos científicos, o assunto é visivelmente pouco discutido no meio acadêmico, sendo enfatizada pelos estudantes a importância de se terem normas e diretrizes específicas sobre o assunto e destas serem amplamente divulgadas.

Dentre os desvios visualizados, a inclusão de uma pessoa de prestígio que não tenha participado do trabalho como forma de aumentar as chances de publicação, é um dos mais praticados pelos alunos de IC pesquisados na Instituição em questão.

Diante dos resultados obtidos com a pesquisa realizada, evidencia-se a necessidade de uma maior divulgação de códigos de conduta ética na elaboração de trabalhos científicos e a definição de autorias, bem como o incentivo da discussão na comunidade acadêmica dessas normas específicas que norteiem o assunto.

Referências

AMERICAN SOCIOLOGICAL ASSOCIATION (ASA). **Code of ethics and policies and procedures of the ASA committee on professional ethics**. Washington: 1999.

BENNETT, D.M.; TAYLOR, D.Mc.D. Unethical practices in authorship of scientific papers. *In.*: **Emergency medicine**, 15: 263-270, 2003.

BUSSATO, G. A importância do uso de critérios objetivos para autoria em artigos científicos. *In.*: **Rev. psiq. Clín.**, 29 (1): 28-32, 2002.

CASTIEL, L.D.; SANZ-VALERO, J.; RED, Mel-Cyted. Entre fetichismo e sobrevivência: o artigo científico é uma mercadoria acadêmica? *In.*: **Cad. saúde pública**, 23 (12): 3041-3050. Rio de Janeiro: 2007.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIM. CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq. **Ética e integridade na prática científica**. Disponível em: <http://www.cnpq.br/normas/lei_po_085_11.htm>. Acesso em: 25 out. 2011.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO (FAPESP). **Código de boas práticas científicas**. Disponível em: <<http://www.fapesp.br/6579>>. Acesso em: 25 out. 2011.

GARCIA, C.C.; MARTRUCCELLI, C.R.; ROSSILHO, M.M.; DENARDIN, V.P. Autoria em artigos científicos: os novos desafios. *In.*: **Rev. bras. cir. cardiovasc.**, 25 (4): 559-567, 2010.

GOLLOGLY, L.; MOMEN, H. Ethical dilemmas in scientific publication: pitfalls and solutions for editors. *In.*: **Rev. saúde pública**, 40 (N Esp): 24-29, 2006.

GRIEGER, M.C. Authorship: an ethical dilemma of science. *In.*: **Med. J.**, 123 (5): 242-6. São Paulo: 2005.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS (ICJME). Uniform

requirements for manuscripts submitted to biomedical journals. **Writing and editing for biomedical publication** (Updated October 2008). Disponível em: <http://www.icmje.org/2008_urm.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2011.

KERBAUY, R.R. Autoria e co-autoria: efeitos negativos e positivos. *In.*: **Estudos de psicologia**. 22 (1): 89-94. Campinas: jan./mar. 2005.

MONTEIRO, R.; JATENE, F.B.; GOLDENBERG, S.; POBLACIÓN, D.A.; PELLIZZON, R.F. Critérios de autoria em trabalhos científicos: um assunto polêmico e delicado. *In.*: **Rev. bras. cir. cardiovasc.**, 19 (4): III-VIII, 2004.

MONTENEGRO, M.R.; ALVES, V.A. Critérios de autoria e co-autoria em trabalhos científicos. *In.*: **Rev. inst. med. trop.**, 29 (4): 191-3. São Paulo: jul./ago. 1987.

PESSANHA, C. Critérios editoriais de avaliação científica: notas para discussão. *In.*: **Ci. inf.**, 27 (2): 226-229. Brasília: maio/ago. 1998.

PETROIANU, A. Autoria de um trabalho científico. *In.*: **Rev. assoc. med. bras.**, 48 (1): 60-5, 2002.

RODE, S.M.; CAVALCANTI, B.N. Ética em autoria de trabalhos científicos. *In.*: **Pesqui. odontol. bras.**, 17 (Supl 1): 65-6, 2003.

Agradecimentos

Agradecemos ao Professor Doutor Osvaldo Resende, pela revisão crítica do manuscrito.